



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 27 nº 314 | AGOSTO - 2021
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**AGOSTO
2021**





Clima adverso e custos em alta mantêm avanço de preços no campo

Por Natália Grigol

Sazonalmente, o período de julho a setembro é marcado pela transição da produção leiteira. São os meses finais que marcam a entressafra, e, a partir de então, com o avanço das culturas de inverno e retorno da primavera, a produção tende a se recuperar – o que, por sua vez, acaba limitando o movimento de valorização do leite ao produtor. Assim, o terceiro trimestre é um período delicado para os agentes do setor lácteo, que precisam alinhar suas expectativas, pois os fatores de oferta, em transição, alteram o equilíbrio com a demanda. E, dependendo dos contextos econômico e climático, esse cenário pode ficar ainda mais instável. E foi o que aconteceu neste ano.

Em julho, agentes consultados pelo Cepea sinalizaram que, mesmo com oferta limitada no campo, o preço do leite captado naquele mês e pago ao produtor em agosto poderia se estabilizar, fundamentados na frágil demanda. Vale lembrar que o preço do leite captado em junho e pago ao produtor em julho atingiu R\$ 2,3108/litro na “Média Brasil” líquida, recorde real (dados deflacionados pelo IPCA de jun/21) da série histórica do Cepea, iniciada em 2005.

Essa expectativa de estabilidade para agosto fugia do movimento sazonal tipicamente observado nas cotações, mas que fazia sentido quando analisado o complexo processo de formação de preços no campo. Pesquisas realizadas pelo Cepea com o apoio da OCB mostraram recuo dos preços dos derivados lácteos em julho (ver seção Derivados, na página 5). Com cotações elevadas e com o menor poder de compra do consumidor, a demanda por lácteos se desaqueceu. Somado a isso, os maiores volumes de lácteos importados nos últimos meses (ver seção Mercado Internacional, na página 6) diminuíram a forte competição entre indústrias pela compra de leite no mercado spot nacional (leite negociado entre indústrias) em julho. A pesquisa do Cepea mostrou que, em Minas Gerais, o leite spot registrou média de R\$ 2,52/litro em julho, queda de 9,4% frente a junho.

Naquele momento, a demanda fragilizada se tornava o fator mais relevante a influenciar os preços: freava o repasse da valorização da matéria-prima ao consumidor e forçaria, em última instância, uma redução das margens da indústria e dos pecuaristas. No entanto, mesmo com os resultados negativos do mercado de lácteos em julho, a indústria não deve conseguir impor queda de preços no campo. Pesquisas ainda em andamento do Cepea apontam que, na média, a valorização do leite captado em julho e pago ao produtor em agosto pode chegar a 3%.

O clima adverso e as recentes geadas intensificaram a restrição de oferta entre julho e agosto aumentando a insegurança dos agentes em relação aos volumes de captação. As indústrias, focadas em manter seus market-shares, acirraram a competição pela compra de matéria-prima, estimulando, via preço, o ajustamento da oferta.

A elevação dos preços no campo, no entanto, não tem sido suficiente para garantir aumento de rentabilidade, tendo em vista a forte pressão dos custos, especialmente neste momento em que o clima desfavorece a atividade leiteira. De modo geral, as geadas prejudicaram a alimentação do rebanho, visto que causaram o crestamento (queima da parte vegetativa) das pastagens e diminuíram consideravelmente a qualidade da alimentação volumosa, que já vinha limitada devido ao tempo seco. Vale mencionar que as geadas também provocam danos à aveia, forragem de inverno bastante utilizada no Sul do Brasil nesta época. Com a alimentação volumosa prejudicada, a atividade fica mais dependente do concentrado, que também vem registrando custos altos por conta da valorização dos grãos.

O encarecimento dos grãos também está atrelado ao clima adverso no Brasil e nos Estados Unidos e também à demanda aquecida (ver seção Milho e Soja, na página 9). Ademais, a produção de volumoso ficou mais cara, já que o dólar elevado também impactou os preços de adubos e corretivos (ver seção Custos de Produção, na página 7).

LEITE AO PRODUTOR

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Munira Nasrallah, Beatriz Pina Batista e André Carvalho.

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Thaís Bragion Bertoloti, Kaline Lacerda, Natália Guimarães Ribeiro, Maria Clara de Faveri, Sânda Santos de Carvalho e Thayla Rosada Bruno.

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



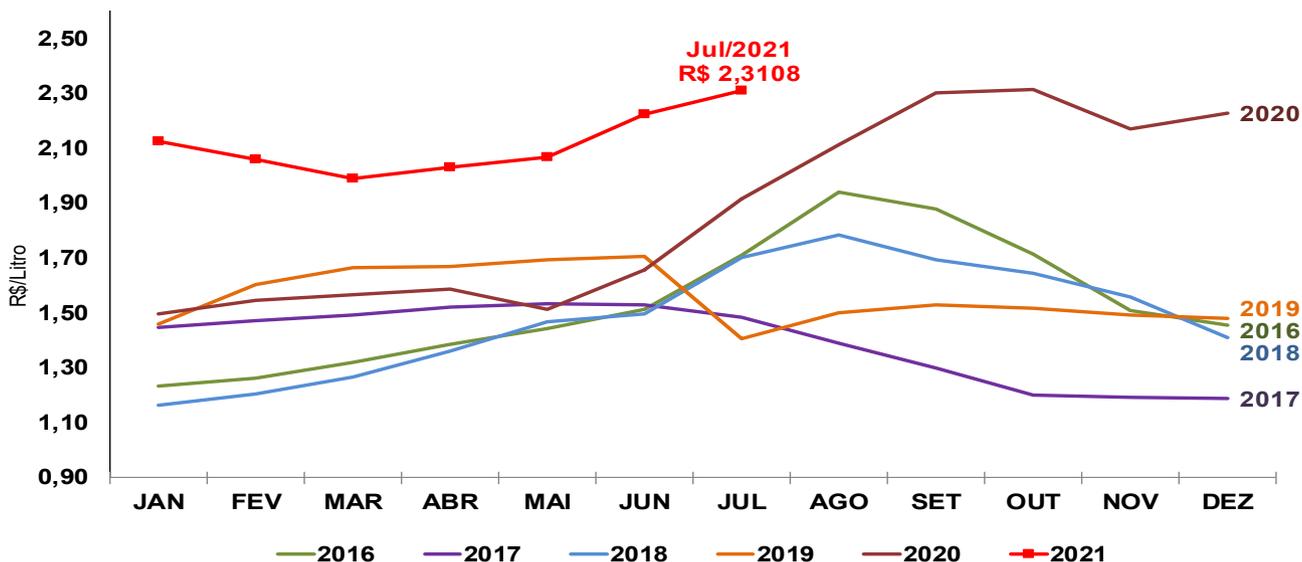
Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
jun-20	4,55%
jul-20	5,94%
ago-20	3,88%
set-20	3,08%
out-20	-0,58%
nov-20	1,54%
dez-20	1,26%
jan-21	-4,46%
fev-21	-4,55%
mar-21	-3,68%
abr-21	-1,09%
mai-21	-1,67%
jun-21	2,12%
Acumulado	5,79%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em JULHO/21 referentes ao leite entregue em JUNHO/21 - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,9819	2,2296	2,4616	3,78%
SC	Média Santa Catarina	2,1264	2,2516	2,2428	3,18%
PR	Centro Oriental Paranaense	2,0238	2,3283	2,3761	7,46%
	Oeste Paranaense	2,0066	2,3173	2,4985	7,28%
	Média Paraná	2,1025	2,3099	2,4087	7,98%
SP	São José do Rio Preto	2,0898	2,3091	2,5223	6,67%
	Campinas	2,1094	2,3046	*	6,57%
	Média São Paulo	2,1052	2,3046	2,4868	6,13%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,1119	2,4135	2,5008	4,34%
	Sul/Sudoeste de Minas	2,1727	2,3405	2,4147	4,57%
	Vale do Rio Doce	2,0074	2,1358	2,2954	4,11%
	Metropolitana de Belo Horizonte	2,0186	2,2834	2,4621	5,15%
	Zona da Mata	1,9878	2,1441	2,3523	5,92%
	Média Minas Gerais	2,0798	2,3363	2,4663	5,19%
GO	Sul Goiano	1,9568	2,2707	2,4650	1,82%
	Média Goiás	1,9702	2,3220	2,4638	2,65%
BA	Média Bahia	1,9203	1,9970	2,2400	2,56%
	MÉDIA BRASIL	2,0523	2,3108	2,4577	4,99%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES, CE e PE - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	2,0898	2,2643	*	-0,11%
ES	Média Espírito Santo	1,9931	2,0954	2,2575	7,49%
MS	Média Mato Grosso do Sul	2,0074	2,1003	-	5,06%
CE	Média Ceará	-	-	-	-
PE	Média Pernambuco	*	*	*	-

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Canais de distribuição pressionam, e cotações dos derivados recuam em julho

Por André Carvalho e Juliana Santos

Os valores dos produtos lácteos foram pressionados em julho pelos canais de distribuição, que buscaram preços mais acessíveis aos consumidores brasileiros. De acordo com as pesquisas realizadas pelo Cepea com o apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), os preços do leite longa vida, do leite em pó (400g) e do queijo muçarela negociados no atacado de São Paulo registraram médias reais de R\$ 3,51/litro, R\$ 24,52/kg e R\$ 27,60/kg, recuos de 2,4%, 1,7% e 3,8%, respectivamente, na comparação com os registros de junho/21 (deflacionados pelo IPCA jul/21).

Por outro lado, frente ao mesmo período de 2020, o leite UHT, o queijo muçarela e o leite em pó se valorizaram 1%, 1,5% e fortes 11,8%, na mesma ordem, em termos reais. É importante lembrar que, mesmo com a alta nos preços dos derivados na comparação anual, a valorização da matéria-prima foi ainda maior no mesmo período. O menor poder de compra da população, devido aos efeitos da pandemia, limitou o repasse da valorização da matéria-prima, espremendo as margens das indústrias de laticínios. Segundo colaboradores do Cepea, a menor oferta de matéria-gorda tem limitado a produção de derivados lácteos que necessitam dessa matéria-prima, destinando o leite para outros produtos com menor

teor de gordura. Em consequência, os preços se mantiveram em patamares elevados devido aos estoques mais enxutos.

AGOSTO – Pesquisas em andamento têm apontado para uma inversão de tendência nos preços dos derivados lácteos. Na média parcial de agosto (de 1º a 14), as cotações do leite UHT e do queijo muçarela comercializados no atacado de São Paulo apresentaram médias de R\$ 3,60/litro e R\$ 27,66/kg, aumentos de 2,7% e 0,4% frente à média de julho/21, respectivamente. Entretanto, o preço do leite em pó (400g) registrou queda 3,2% em relação ao mês anterior, a R\$ 23,73/kg. Segundo agentes de mercado consultados pelo Cepea, a retomada da valorização dos derivados na primeira quinzena de agosto se deve à oferta, que seguiu limitada no campo, levando ao encarecimento da matéria-prima de forma generalizada. Ao mesmo tempo, existe expectativa positiva dos agentes sobre o consumo, que pode se aquecer com a volta das aulas presenciais e com o avanço da vacinação no estado de São Paulo.

DERIVADOS

**Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de julho/2021)
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo**

	Média de preço em JULHO/21	Variação real (%) em relação a JULHO/20	Variação real (%) em relação a JUNHO/21
Leite UHT	R\$ 3,5068/litro	1,05%	-2,41%
Queijo Muçarela	R\$ 27,5963/Kg	1,50%	-3,84%
Leite em pó	R\$ 24,5237/Kg	11,84%	-1,68%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.
Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de julho/21 em relação a junho/21

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	jun	jul	%	jun	jul	%												
Leite pasteurizado	3,31	3,27	-1,03%	3,07	2,93	-4,40%	3,03	3,07	1,19%	-	-	-	3,18	3,19	0,29%	3,16	3,12	-1,02%
Leite UHT	3,74	3,71	-0,73%	3,25	3,36	3,23%	3,62	3,58	-1,28%	3,65	3,65	-0,04%	3,59	3,51	-2,43%	3,61	3,58	-0,76%
Queijo prato	28,05	28,07	0,05%	30,52	30,66	0,45%	30,82	29,42	-4,55%	30,11	30,22	0,39%	29,92	29,55	-1,24%	29,83	29,71	-0,40%
Leite em pó int. (400 g)	24,43	23,91	-2,16%	-	-	-	24,93	24,40	-2,13%	24,22	25,68	6,03%	24,92	24,52	-1,58%	24,74	24,62	-0,47%
Manteiga (200 g)	32,93	33,20	0,83%	30,50	30,96	1,51%	31,62	31,51	-0,38%	35,68	34,89	-2,19%	31,48	31,28	-0,64%	32,18	32,02	-0,51%
Queijo muçarela	27,92	28,15	0,84%	29,35	29,31	-0,13%	27,27	28,56	4,71%	28,04	28,30	0,94%	28,70	27,60	-3,86%	28,33	28,30	-0,11%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.
Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de julho/2021.





Oferta limitada de lácteos reduz exportações em julho

Por Munira Nasrallah e Juliana Santos

Apesar do câmbio atrativo, as exportações brasileiras de lácteos foram limitadas em julho, devido à baixa oferta doméstica. Segundo dados da Secex, foram embarcadas 3,7 mil toneladas de produtos lácteos no mês, 14% a menos que em junho.

As vendas de leite em pó, especificamente, somaram apenas 513 toneladas em julho, 66,4% inferiores às de junho – mês que, vale lembrar, este produto lácteo foi o mais exportado pelo Brasil. Esse cenário se deve à redução dos envios à Argélia. Ainda assim, o volume de leite em pó escoado em julho esteve 32 vezes acima do registrado no mesmo mês de 2020.

Apesar da redução no volume total exportado, o creme de leite e a categoria de queijos apresentaram altas consideráveis de junho julho, de 54% e de 44,3%, respectivamente, somando 684 toneladas e 373 toneladas. Os principais destinos do creme de leite foram as Filipinas e os Emirados Árabes e o de queijos, a Argentina.

Quanto às importações, aumentaram 9% de junho para julho, totalizando 9,66 mil toneladas. Mesmo com a desvalorização do Real frente ao dólar, a oferta limitada de leite no mercado doméstico favoreceu a procura no mercado externo. O leite em pó lidera como o lácteo mais importado, com participação de quase 51% do total, somando 4,9 mil toneladas em julho.

Representando 28% das compras internacionais de julho, as importações de queijos aumentaram 21,5% frente ao mês anterior e 6,1% em relação a julho/20, totalizando 2,7 mil toneladas. O principal fornecedor do Brasil foi a Argentina (com 68% do total). As compras externas de soro de leite cresceram expressivos 81,3% em julho, indo para 1,4 mil toneladas, sendo também a Argentina o principal fornecedor do lácteo (responsável por 68%).

BALANÇA COMERCIAL – Com a redução nas exportações de produtos lácteos de junho para julho, o déficit na balança comercial aumentou 20%, indo para US\$ 27 milhões. Em volume, o déficit apresentado foi de 6 mil toneladas no mês, 31% acima do de junho.

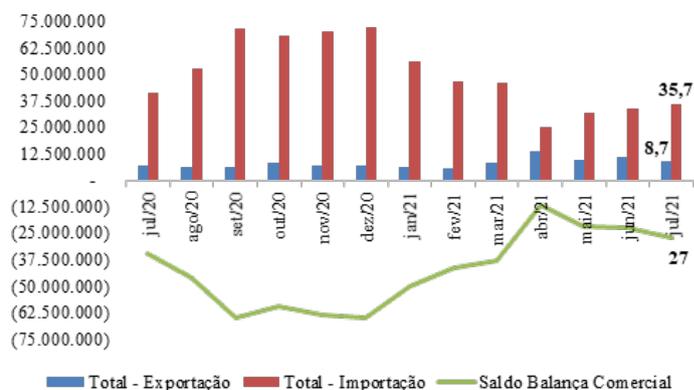
Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - JULHO/21

Produto	VOLUME (tonelada)	JUL/21 - JUN/21	Participação no total importado em JUL/21	JUL/20 - JUL/21
Total	9.669	9%	-	-25,3%
Leite em pó (integral e desnatado)	4.917	-6,7%	50,9%	-37%
Queijos	2.724	21,5%	28,2%	6,1%
Soro de leite	1.397	81,3%	14,4%	-27,5%
Manteiga	449	-4,5%	4,6%	102,4%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - JULHO/21

Produto	VOLUME (tonelada)	JUL/21 - JUN/21	Participação no total exportado em JUL/21	JUL/20 - JUL/21
Total	3.707	-14%	-	25,1%
Leite fluido	711	3,4%	19,2%	474%
Creme de leite	684	53,6%	18,4%	-3,5%
Leite condensado	672	9,3%	18,1%	-40,1%
Leite em pó (integral e desnatado)	513	-66,4%	13,8%	3075%
Queijos	373	44,3%	10,1%	-34,2%

Gráfico 1 - Balança comercial (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

MERCADO INTERNACIONAL



Frio intenso e custos em alta desafiam produtores em julho

Por Caio Monteiro

O Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira aumentou 1,26% em julho na “Média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), influenciado pelas altas nos preços dos adubos e dos suplementos minerais, de 7,93% e 3,78% respectivamente, entre junho e julho. De janeiro a julho de 2021, o COE acumula elevação de 12,90%. O cenário continua desafiador para produtores, especialmente em regiões onde os danos causados pelas geadas nas forragens foram severos.

Quanto aos fertilizantes, a firme demanda para a próxima safra 2021/22, a valorização de 4,76% do dólar de junho para julho e o encarecimento dos fretes elevaram por mais um mês as cotações. De janeiro a julho, o grupo de adubos e corretivos se valorizou 37,73%. A alta nos preços dos adubos eleva as despesas com a fertilidade do solo para a safra 2021/22, e, assim, produtores já encaram um cenário de aumento nos custos com a produção dos volumosos para 2022.

Os preços dos suplementos minerais também subiram em relação a junho. Nesse caso, além da alta dos fretes, a demanda aumentou devido à perda na qualidade das forragens, em razão das ge-

adas no Centro-Sul do País. Esse cenário de piora das pastagens acabou levando produtores a adotarem novas estratégias de suplementação para evitar uma perda maior no desempenho dos animais. Na parcial deste ano, os suplementos minerais se valorizaram 20,03% na “média Brasil”. Os estados que apresentam avanços mais expressivos nos custos com suplementos até o momento são Bahia (33,04%), Minas Gerais (30,89%) e Paraná (23,58%).

O grupo das rações e dos concentrados registrou valorizações de 0,32% e de 11,7% nas comparações mensal e anual na “média Brasil”. Os avanços mais significativos entre junho e julho foram verificados em Santa Catarina (2,38%), São Paulo (1,87%) e Minas Gerais (0,32%).

A relação de troca ficou desfavorável ao produtor por mais um mês. Em julho, para a aquisição de uma saca de 60 kg de milho, foram necessários 42,18 litros de leite – contra 41,84 litros no mês anterior. A forte valorização do milho influenciou esse quadro, mesmo com o aumento de 4,99% no preço do litro do leite.

CUSTOS DE PRODUÇÃO



Foto: Bento Viana/Senar.

Reduzir doenças no rebanho, melhorar a eficiência alimentar e o aproveitamento do milho da ração?



A tecnologia dos suplementos nutricionais
com a marca Tortuga® muda o jogo do produtor.
Então, tenha essas cartas na manga!



A DSM desenvolve tecnologias nutricionais que fazem a diferença na produção de leite, como o **CRINA**® e o **RONOZYME**® RumiStar™. Elas atuam na saúde animal, promovendo tanto a prevenção de doenças, como a mastite, doença dos cascos e acidose, quanto na qualidade e na quantidade da proteína. Isso significa mais produtividade e maior lucro para o pecuarista. Por isso, conte com os **Ases da Tecnologia DSM** e mude o seu jogo na pecuária leiteira.

Entre em contato com nossa equipe e saiba mais.
0800 110 6262 | www.tortuga.com.br

[f /tortugadsm](https://www.facebook.com/tortugadsm) [@tortuga.dsm](https://www.instagram.com/tortuga.dsm) [▶ /TortugaDSM](https://www.youtube.com/TortugaDSM)

TORTUGA® Uma marca 



MILHO: Estimativas confirmam perdas nas lavouras; negócios são pontuais

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Na primeira semana de agosto, os preços do milho registraram movimentos distintos dentre as praças acompanhadas pelo Cepea, mas as quedas predominavam. Já a partir da segunda semana do mês, o movimento de baixa nos valores perdeu a força, diante de divulgação de estimativas confirmando recuos nas ofertas nacional e externa. No Brasil, dados evidenciam que as secas e geadas reduziram com certa intensidade a produtividade das lavouras da segunda safra. Nos Estados Unidos, a seca em determinadas regiões também prejudicou a produção.

Diante disso, os negócios no mercado spot nacional estiveram pontuais ao longo da primeira quinzena de agosto. Compradores aguardaram a entrega de lotes e/ou o avanço da colheita e adquiriram no spot apenas quando houve necessidade. Vendedores se atenta-

ram ao campo e à queda na produtividade, ofertando lotes com cautela, visando também aproveitar os elevados patamares de preços.

No balanço, de julho para a primeira quinzena de agosto, as cotações avançaram 5,6% no mercado de balcão (recebidas pelo produtor) e 4,4% no de lotes (negociações entre empresas). Quanto ao Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP), teve média de R\$ 99,69/sc de 60 kg na primeira metade do mês, 2,3% acima da de julho.

Em relatório divulgado em agosto, a Conab estima produção de 86,6 milhões de toneladas de milho na temporada 2020/21, quebra de 15,5% em relação à de 2019/20 e a menor colheita desde 2017/18 (80,7 milhões de toneladas).

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	83,65
fevereiro	83,89
março	91,51
abril	97,15
maio	100,72
junho	92,09
julho	97,48
1ª quinzena de agosto	99,69

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Firme demanda externa eleva preços no BR

Por Débora Kelen Pereira da Silva

A demanda externa pelo farelo de soja brasileiro seguiu aquecida em agosto – em julho, ressalta-se, as exportações nacionais atingiram o maior volume desde 2004. O fato é que os baixos níveis do rio Paraná, que atravessa o Brasil, o Paraguai e a Argentina, têm gerado preocupações quanto às exportações fluviais na Argentina, especialmente por meio dos portos de Rosário e de San Lourenço – e não há expectativa de reversão da situação no curto e médio prazos. Por conta disso, importadores de farelo de soja têm se voltado para o mercado brasileiro.

Esse cenário resultou em aumento nos prêmios de exportação, em diminuição da oferta de grandes lotes por parte das indústrias no spot nacional e

em avanço nos preços internos do farelo.

Na primeira quinzena de agosto, os prêmios de exportação de farelo de soja atingiram os maiores patamares nominais desde 2014, quando considerado o contrato setembro no mês de agosto de anos anteriores. Esse cenário elevou o “crush margin” no Brasil.

Com isso, na média das regiões pesquisadas pelo Cepea, o farelo de soja se valorizou 0,8% entre a média de julho e a primeira quinzena de agosto. Entre a média de agosto/20 e a da parcial de agosto/21 (até o dia 13), verifica-se aumento de expressivos 23,4%, em termos nominais.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	2.774,78
fevereiro	2.868,72
março	2.631,09
abril	2.495,25
maio	2.499,21
junho	2.368,88
julho	2.286,15
1ª quinzena de agosto	2.306,59

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone